

Artur Vieira de Andrade – Breve Biografia

João Castro Ferreira, ARQUITECTO

Mestre assistente, Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa
jferr@ufp.edu.pt

Pedro Soares Silva, ARQUITECTO

pedroarquitectura@gmail.com

O Arquitecto Artur Vieira de Andrade nasceu no Porto, a 14 de Maio de 1913, na rua Antero de Quental, nº 160, freguesia de Cedofeita, local de residência dos seus pais. Era o terceiro filho de Manuel Vieira de Andrade e de Clara Rodrigues de Andrade. O pai era natural do Porto e a mãe tinha ascendência Galega.

Frequentou a escola primária da Regeneração, na Praça da República, e mais tarde o Liceu Rodrigues de Freitas.

Como a sua família vivia com algumas dificuldades, sua mãe, não conformada com esse facto, ultrapassa a crise com investidas ambiciosas em negócios diversos. A filha do arquitecto, Laura Rodrigues, fundamenta esta afirmação com o relato de um episódio, contado inúmeras vezes pela sua avó: tendo decidido comprar uma mobília simples para a sala de jantar e estando a mobília organizada na sala decide, sua avó, ornamentá-la com diferentes adereços, de modo a ficar, na sua opinião, mais bonita. Tendo reparado, então, que a mobília ultrapassara o grau de elegância que se propusera alcançar, resolveu vendê-la através de um anúncio no Jornal de Notícias, tendo sido bem sucedida.

Este feito marcaria, como relata Laura, o início de um futuro negócio, que culminaria na abertura de uma loja de móveis com colchoaria, no rés-do-chão da casa onde habitavam, passando Artur Andrade, desde esse momento, a ajudar os pais nos acabamentos das mobílias que compravam em bruto. Esse trabalho permitiu a Artur Andrade uma experiência importante com esse tipo de material, em particular a marcenaria. Em 1925, com 12 anos de idade, viria a aceitar, por vontade própria, a primeira proposta de trabalho de um cliente, que, interessado pelo seu trabalho lhe propôs o arranjo de mobílias para uma festa. O seu trabalho contemplava, para além de envernizar, polir, colocar tachas e ferragens, a realização de pirogravuras para tamos de cadeira em sola.

Em 1929, quando faz 16 anos, desperta para a política, passando a frequentar com assiduidade as tertúlias que se realizavam nos cafés da baixa do Porto, nomeadamente no Café Brasileira e mais tarde no café Guarany. Ouvia então os seus mestres, entre eles, António Sérgio e Jaime Cortesão, que debatiam o regime e proclamavam a igualdade social e a liberdade de expressão, sendo para isso necessário a queda da ditadura.

Passou, então, a acompanhar todos os movimentos políticos opostos ao regime e gradualmente, alcançou um lugar de destaque e até de liderança. Inicialmente a sua função baseava-se essencialmente em iniciativas de produção e distribuição de panfletos e de cartazes, sendo essa a sua principal actividade.

Todos estes acontecimentos culminaram num desassossego familiar e num clima de tensão no seu seio. Decide, então, sair de casa, em 1931 e procurar a sua independência. Assim, começou a trabalhar numa fábrica como apontador, onde, pelo reconhecimento da qualidade do seu trabalho, lhe oferecem a promoção a um melhor cargo.

As consequências da sua atitude e posição política atingiram o seu auge em 1933, então com 20 anos, quando é detido (a primeira de oito vezes) e encarcerado no estabelecimento prisional do Limoeiro, na Cadeia da Relação.

Continuou, depois de libertado, a distribuir panfletos, sempre em locais discretos. Um outro acontecimento marcou o ano de 1934: na sua distribuição diária, desta vez num urinol público no Campo 24 de Agosto. Agentes da PVDE detêm Artur Andrade e levam-no para a cadeia do Limoeiro. No percurso e à passagem pelo antigo cinema Trindade, onde terminara a exibição de um filme, começa aos gritos de forma a denunciar os agentes, que sabia, já de antemão, que- rerem manter a sua identidade secreta. Este acontecimento provocou alguma desordem na Rua, e, com a ajuda dos transeuntes, consegue escapar para a casa de um amigo, na Rua do Almada, que lhe emprestou uma farda militar pertencente a seu pai. Esta estratégia de disfarce permitiu-lhe o regresso a casa.

Nesta fase da sua vida começa a usar o pseudónimo de Olímpio Cardoso. Vive alguns meses em casa dos avós, na Rua de Camões, nº 834, e no mesmo ano hospeda-se na Pensão Astória, na Rua de Gonçalo Cristóvão. Aí, conhece a mulher que viria a ser sua esposa, Laura Guilherme Mourão Nogueira, natural de Vila Real, filha de pais abastados e, nessa altura, hospedada na mesma pensão. Em 1936, com 23 anos, casa-se pelo civil, passando a viver na Rua de Miguel Bombarda, nº269, na cidade do Porto.

Nesse mesmo ano, um vizinho do mesmo prédio descobre, no talentoso jovem, a faceta de desenhador, despertando-lhe o gosto pelo desenho. Em consequência, ingressa na Câmara Municipal do Porto como desenhador, sendo nesse contexto e nessa função que desenvolveu e desenhou o Pelourinho da Sé (segundo testemunho recolhido junto de Laura Rodrigues – sua filha).

Em 1937 passa a colaborar no gabinete do Arquitecto Arménio Losa que lhe reconhece o trabalho e aptidão nesse campo e que o incentivou a prosseguir os estudos nesta área. Artur Andrade acordou com Arménio Losa, realizar o trabalho em casa, entregando-o todas as manhãs, de forma a poder matricular-se na Escola de Belas Artes do Porto (E.B.A.P.), com aulas em regime diurno. No dia 20 de Setembro do mesmo ano, solicita autorização para o exame de admissão à E.B.A.P., a qual viria a ser concedida. Durante a sua vida académica continuou a marcar a sua posição política com manifestações de desenhos, tais como a foice e o martelo, nas capas escolares. Solicita a inscrição para as cadeiras do segundo ano no dia 9 de Setembro de 1938 e um ano depois, no dia 14 de Setembro, para as cadeiras do terceiro ano. Regressa à residência dos pais e fica a ocupar o primeiro andar. Dois anos mais tarde, a 16 de Setembro, solicita a inscrição para as cadeiras do quarto ano e em 1941, no dia 20 de Setembro, solicita a matrícula no Curso Superior de Arquitectura.

O ano de 1942 ficou marcado pelo nascimento da sua filha, Maria da Conceição Mourão Nogueira de Andrade. Foi neste ano também que fundou a empresa técnica Fórum, com sede na Avenida dos Aliados, nº 142, 2º andar.

No dia 6 de Dezembro de 1944, é inaugurado o Café Rialto, na praça D. João I, obra de sua autoria e ponto de partida para a sua afirmação profissional. No ano seguinte, no dia 21 de Março é inaugurada a Livraria Portugália, na Rua Santo António (actual Rua 31 de Janeiro), nº210. Entretanto, no dia 20 de Setembro do mesmo ano, solicita a inscrição para a 15.º e 16.º cadeiras.

Outro acontecimento familiar importante na sua vida surge três anos depois, em 1947 com o nascimento da sua segunda filha, Laura Artur Mourão Nogueira de Andrade, no dia 6

de Março. No dia 29 de Maio do mesmo ano, inaugura-se a mais emblemática obra de sua autoria, o Cinema Batalha.

No mesmo ano surge a fundação da Organização dos Arquitectos Modernos (ODAM), da qual Artur Andrade foi membro fundador, juntamente com Agostinho Ricca, Alfredo Viana de Lima, entre outros. Será no âmbito deste grupo que foi promovida uma carta aberta ao Presidente da Câmara Municipal do Porto, subscrita por arquitectos de Lisboa e do Porto, contestando a recusa do projecto de Artur Andrade para um Palácio de Exposições Industrial do Porto a construir no perímetro do "Palácio de Cristal".

No dia 30 de Setembro de 1948, solicita a autorização de participação no Concurso de Obtenção do Diploma de Arquitecto (C.O.D.A.), e para o qual apresentava um projecto com o tema "Um palácio para exposições e desportos na Cidade do Porto". Este pedido viria a ser indeferido quatro dias depois, no dia 3 de Novembro, devido à falta do programa e certificado do tirocínio e por ter dado entrada fora do prazo.

Ainda em 1948, Artur Andrade integra o que viria a ser o 1º Congresso dos Arquitectos, congresso que, aliás, marcou profundamente o desenvolvimento da arquitectura em Portugal. A. Andrade integrou a comissão de redacção das conclusões e votos do congresso, juntamente com os Arquitectos Inácio Peres Fernandes, Porfírio Pardal Monteiro, Francisco Keil do Amaral e Alfredo Viana de Lima.

No ano seguinte, 1949, o arquitecto muda a sua residência para a Rua de Faria Guimarães, nº 527 e participa activamente na campanha eleitoral de Norton de Matos. Posteriormente, em 1952 foi candidato à Assembleia Nacional pela oposição.

A arquitectura e a política constituem dois pólos da vida do arquitecto e o ano de 1958 foi particularmente explícito deste duplo interesse: conclui a construção da "Garagem" na rua Latino Coelho para onde vai morar; no dia 8 de Abril recebe a certificação comprovativa da finalização do curso de arquitectura e é encarregue de convidar Humberto Delgado a apresentar a sua candidatura à presidência da república. Posteriormente, Artur Andrade seria escolhido por Humberto Delgado para Secretário-Geral da candidatura e respectiva campanha eleitoral.

Apesar do enorme entusiasmo gerado pela candidatura de Humberto Delgado, os resultados oficiais apontam para a vitória do candidato da União Nacional, Américo Tomás, com 76% dos votos e apenas 23% para a candidatura da oposição. O general Humberto Delgado acusa o governo de fraude e é demitido do cargo de Director-Geral da Aeronáutica Civil. Realiza-se então uma jornada nacional de protesto contra a burla eleitoral. Um ano depois, em 1959, Humberto Delgado refugia-se na Embaixada do Brasil e parte para o exílio. Esta decisão de Humberto Delgado mereceu a oposição de Artur Andrade, que manterá residência e actividade profissional e política, na cidade do Porto. Durante estes anos a sua actividade profissional agregará, em muitos casos, o projecto e a promoção imobiliária.

Durante os anos seguintes vários acontecimentos políticos marcariam o regime político vigente em Portugal influenciando todos os contextos profissionais, nomeadamente, o dos arquitectos portugueses. Em 1961 dá-se o início da Guerra Colonial. Neste mesmo ano, Humberto Delgado entra clandestinamente em Portugal, para comandar a revolta que deveria eclodir a partir do regimento de infantaria 3 de Beja. Em 1965 Humberto Delgado e a sua secretária, Arajaryr de Campos, são assassinados pela PIDE, em Vilanueva del Fresno, junto a Badajoz, quando tentavam reentrar em Portugal.

Em 1974 dá-se a queda da ditadura do Estado Novo com a revolução de 25 de Abril.

Neste contexto e nesse ano, Artur Andrade é um dos fundadores do P.P.D. (Partido Popular Democrático) e é nomeado Presidente da 1ª Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto (C.M.P.). Em 1975 Artur Andrade é eleito Vereador do Pelouro do Urbanismo e Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (S.M.A.S.). Em 1981 termina o mandato e Artur Andrade deixa de exercer o [] seu cargo de Vereador do Urbanismo e a Presidência do Conselho de Administração do S.M.A.S. da C.M.P. É nesse ano, no âmbito de um Encontro de Dirigentes Políticos do P.P.D. que profere a comunicação "Experiências Positivas e Negativas acerca da Política de Solos e Urbanização da Cidade do Porto". Nessa comunicação chama a atenção para o tardio e precário acompa-

nhamento do país, em relação às experiências e progressos verificados na evolução organizativa e funcional das comunidades locais dos países desenvolvidos e em particular, para a importância da participação cívica na elaboração dos Planos de Urbanização em detrimento de ideias oficiais centralizadas, características de um Regime totalitário. Defendeu, ainda, a criação de um Fundo Municipal de Urbanização e conseqüente valorização urbanística e social no âmbito da Administração Local.

Em 1985 surge a última obra de Artur Andrade, realizada pela empresa Edifical que constrói o edifício da Rua Hintze Ribeiro com a Rua de Oliveira de Lessa, nº 235 em Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos.

No dia Mundial da Arquitectura no ano de 1990, Artur Andrade é publicamente homenageado pela Secção Regional do Norte da Associação dos Arquitectos Portugueses.

O percurso de vida de Artur Andrade termina em 2005, no dia 9 de Novembro, vítima de uma doença prolongada.

NOTA: para a redacção deste breve apontamento biográfico teve papel determinante o depoimento da Sr.ª D.ª Laura Rodrigues, filha do arquitecto Artur Andrade, a quem os autores agradecem a reiterada disponibilidade e atenção dispensadas.